



Crônica da Cidade

CONCEIÇÃO FREITAS // conceicao.freitas@correioweb.com.br (cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

MIRAGEM BRASÍLIA

Do texto *Brasília Revisitada*, que Lucio Costa apresentou ao governador José Aparecido 20 anos atrás, salta uma frase poética, mais uma das muitas endoadas pelo urbanista para descrever a cidade que ele inventou. "Brasília é, no caso, uma simples miragem", escreveu doutor Lucio.

A capital é uma miragem em contraponto com as cidades que a rodeiam. É uma obra de arte, um sonho, um a radiação luminosa, uma aparição sinuosa.

A cidade-miragem existe no centro de um grande conjunto de cidades, áreas rurais e núcleos industriais.

O segundo mais importante texto de Lucio Costa sobre Brasília (o primeiro, evidentemente, é o Projeto do Plano Piloto) é um manual para se entender um pouco mais a cidade e uma escritura que decifra mais nitidamente os princípios fundamentais de sua invenção.

Sobre a espantosa idéia de colocar uma via de alta velocidade contando as asas da cidade de ponta a ponta, Lucio Costa esclarece: "O plano de Brasília teve a expressa intenção de trazer até o centro urbano a fluência de tráfego própria, até então, das rodovias; quem conheceu o Rio de Janeiro, por

exemplo, na época, entenderá talvez melhor a vontade de desafogo viário, a idéia de se poder atravessar a cidade de ponta a ponta livre de engarrafamentos." (Com o "na época", o arquiteto deve se referir ao final da década de 1950).

Em seguida, o urbanista manifesta seu assombro com a falta de um sistema de transporte urbano que permita ao brasileiro transitar facilmente pela cidade de malha viária tão ágil e célere. "O que permanece incompreensível é até hoje não existir — pelo menos na área urbana — um serviço de ônibus municipal impecável, que se beneficie das facilidades existentes (...). Bem como não se ter ainda introduzido o sistema de "transfêrencia" que se impôs para que o passa-

geiro não seja onerado indevidamente."

Tem também o céu, geografia definidora da nova capital. "Da proposta do Plano Piloto resultou a incorporação à cidade do imenso céu do planalto, como parte integrante e onipresente da própria concepção urbana — os "vazios" são por ele preenchidos; a cidade é deliberadamente aberta aos 360 graus do horizonte que a circunda". Brasília pediu licença ao céu para sob ele, entre-meada nele, se instalar.

Foi no *Brasília Revisitada* que doutor Lucio definiu com cuidado o que são as quatro escalas da cidade — a monumental, a residencial, a gregária e a bucólica. (Nesse caso, escala é a relação entre as dimensões dos prédios, das áreas

verdes, das vias de Brasília). A monumental, "marca inelutável da efetiva capital do país". A residencial representada pelas superquadras. A gregária, o centro da cidade. E a bucólica, as áreas livres "a serem densamente arborizadas".

Às vésperas de se comemorar os 20 anos de Brasília patrimônio da humanidade, é fundamental ouvir o doutor Lucio. E é assim que ele termina o *Brasília Revisitada*: "Brasília é a expressão de um determinado conceito urbanístico, tem filiação certa, não uma cidade bastarda. O seu facies urbano é o de uma cidade inventada que se assumiu na sua singularidade e adquiriu personalidade própria graças à arquitetura de Oscar Niemeyer e à sua gente."